

Periódico
bi-semanal
Humorístico
e Ilustrado

O RIO NU

Publica-se
as terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 94

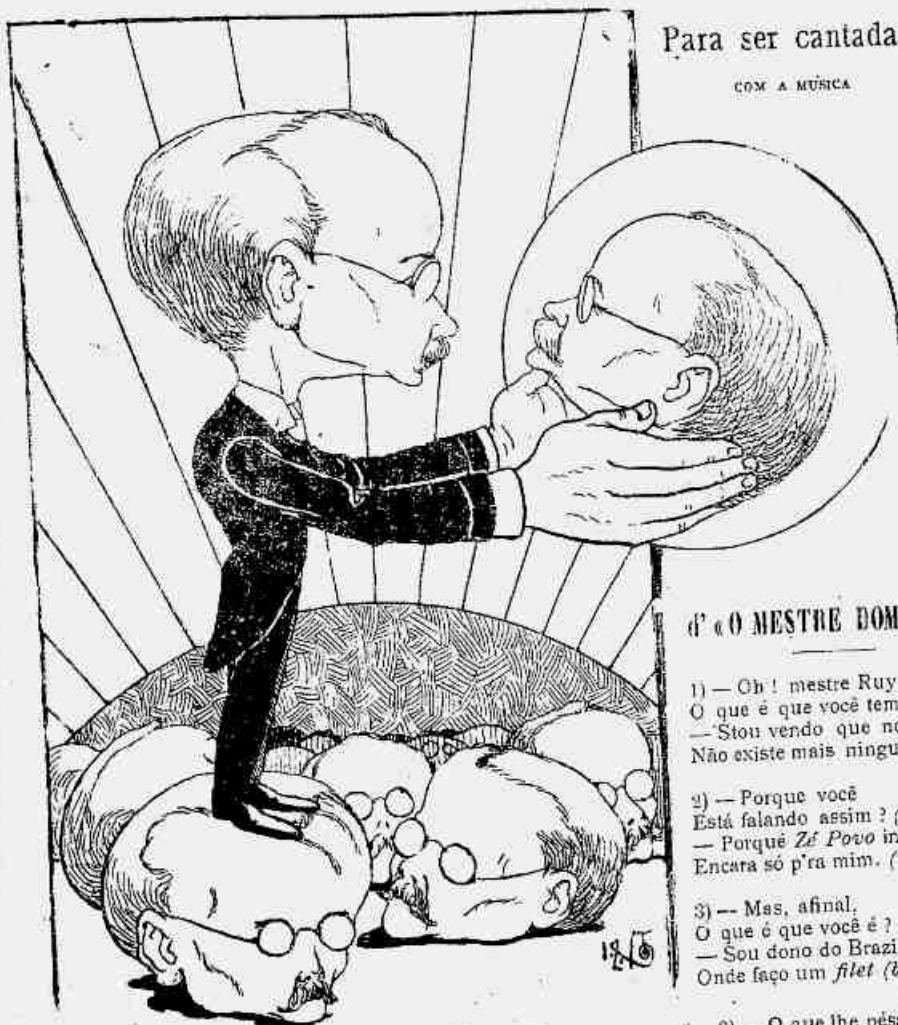
Telephone. 963



* MESTRE RUY *

Para ser cantada

COM A MÚSICA



1) «O MESTRE DOMINGOS»

1) — Oh ! mestre Ruy
O que é que você tem ? (bis)
— Estou vendo que no mundo
Não existe mais ninguém. (bis)

2) — Porque você
Está falando assim ? (bis)
— Porque *Zé Povo* inteiro
Encara só p'ra mim. (bis)

3) — Mas, afinal,
O que é que você é ? (bis)
— Sou dono do Brazil
Onde faço um *filet* (bis)

8) — O que lhe pésa,
Meu caro Cherubim ? (bis)
— E' supportar na unha
Tanta cabeça assim. (bi)

9) — Você de la
Me manda um carurú ? (bis)
— Adeus talvez te escreva
P'ra o velho *Rio Nu* ! (bis)

4) — Oh ! mestre Ruy
O que é que você julga ? (bis)
— Matar o povo inteiro
Como se mata pulga. (bis)
5) — Que quer você
Com talento e com tino ? (bis)
— Barrar lá da Bahia
O *cabra* Marcellino ! (bis)

6) — E pôde acaso
Você barrar o *cabra* ! (bis)
— Até sou muito homen
P'ra barrar o *Seabra* ! (bis)

7) — Oh ! mestre Ruy
Você é um gráudo. (bis)
— Sou *négo* decidido
Sou typo cabeçudo. (bis)

POR PRECAUÇÃO



— Desculpe, cidadão, pôde indicar-me o seu alfaiate?
 — Pois não! Isso até me lisonjeia! Agrade-lhe a minha *coilette*?
 — Pelo contrario! Se quero saber quem é o alfaiate, é para não cair na asneira de... Ah!

TREPAÇÕES...



— Que audacia! Eu trepo num pico desta altura! Minha mulher que é mais audaciosa costuma trepar em picos... porém de outro genero!

Num salão aristocrata... Grande baile e maior exposição de braços e seios nus...
 — Já viste um espectáculo mais tentador?
 — Nunca... desde que me desmanei.

Calino, tendo escripto duas cartas, cada uma para dois amigos, que viviam na mesma casa, um no primeiro e outro no segundo andar, fez nos sobrescritos:

«film. Sr. F... Rua de tal, numero tantos, 1º andar.»
 E no outro:
 «film. Sr. F... Na mesma casa 2º andar.

NO TRIBUNAL



— O Sr. é accusado de ter roubado tres passarinhos a D. Aurora.
 — Perdão, Sr. juiz, eu só roubei dois. D. Aurora possuiu com effeito os passarinhos de que fala, mas um delles fugiu ha muito tempo. Eu não podia póla roubar-lhe mais de dois, visto que ella já não tinha os tres.

NA PESCARIA



Juca — Oh! Chico, eu vou levar para casa um bafão.
 Chico — Eu uma tainha?
 Juca — E você, mana?
 Rosa — Nem uma coisa nem outra. I refrei levar uma boa truta que vou levar a barriga.

MULHER-HOMEM



— Então! Aceitas? Visto-me de mulher, emprega-me em tua casa como cozinheira ou
 costureira...
 — E depois?...
 — Depois, de dia todo o mundo jurará que eu sou mulher...
 — E de noite?
 — Verás como sou homem!...

Entre crianças



— Si você que é pequeno, Jactão, tem um arco tão largo, só, que já é
 velho...
 — Teria por certo uma roda de carroça! e não haveria, pois, quem
 aguentasse com elle!...

Nos banhos de mar
 Uma senhora entrega-se a exercicio de netagho com a mesma habilidade
 de um prego. Todavia tem suas fumaças!
 — Não achu que vou muito bem?
 — Pois não!... vai perfeitamente... para o fundo.

Simplicio que enverada ás vezes pelo estylo figurado, acaba de
 rasgar uma carta, em casa dum amigo.
 Agora, diz elle ao amigo, queira juntar ao seu obsequio a gratidão
 dum envelope e o sumulo dum sallo de cem réis.

MODO DE DIZER



— Prompto, Manoel. Cá estão as sementes nesta caixinha. Já fizeste o bu-
 raco que mandei fazer?
 — Sim, senhor, cá tenho o buraco ás ordens do patrão...
 — Salve seja!...

NO VELO-CLUB



— O' Sr., nós temos aqui um homem que póde concertar casa, bicycleta,
 — O que tu agora mais preciso é de outro, que me concerte as costelas.

Rua do Ouvidor

Rua do Ouvidor — Tal qual o gigante Golias, o homem passou elegante e deslumbrador, vestido a *modern style*. Envergava estuando jaqueta de um bigode de criança recém-nascida, com dois causticos na trazeira. As calças eram feitas de dois cueiros com flocos de alface e os sapatos com o resto das inclações das barrigas das parturientes. — A cabeça e o magrullo doutor levava um magrullo chapéu feito de ferro batido, em formato de *fosceps*.

O damnado, que tem a mania de esterilizar a humanidade, ao esbarrar-se comigo tentou cauterizar-me o estro, o que fez com que eu lhe applicasse um pontapé pavoroso, atirando-o de pernas para o ar na lha do G. vermaldo.

Toquel rasgado e tope dando muita bordada num sujeito o conhecido actor Gato que vestia um *smoking* de brim de casa de palo com botões de olho de vidro do sujeito cañho. Não levava ceroulas nem calças, mas calçava bellos sapatos de prego muito duro com duas livilas feitas de carço de genipapo macho.

O rolo tornou-se preto e quasi n'um *cabra saliu salvado* por causa de certa atriz do S. José que pretende ir á missa do seu *sympathico* collega.

Como passasse o velho camarada Peixoto, esil com elle para uma adherencia alcoolica na primeira capella da esquina.

VAGABUNDO.

Eu me lembro de uma época em que eu morava perto de uma capanga que por um acaso trocava comigo um namoro rico no boral da Tijua.

Era uma moçona, de fôrmas arredondadas e que tinha sobredito uns perneiros capazes de transformarem o juizo de uma moita.

Um bello dia cheguei á janella e lá eu visava no tel que alguém projectava sobre mim os dois olhos negros.

Repetidamente tive uma idéa: A rapariga era casada, minha casa tinha um forno que communicava com a vizinha.

D'ahi pular para o ferro era de momento. Bastava só uma escada, uma verruca, um buraco na taboa do tecto do quarto da rapariga e... que respecto!

Eu alli mesmo, no alto daquella observatorio, não tinha outro remedio e... quanto tempo e quanta *materia organica* perdida!

A noite, intrepido e resolutivo, subi a toda a pressa para o alto, para o *cêo do meu chalet* e... era uma vez um buraco. Foi aquella certeza. Mesmo ao chegar competente, por cima da cama.

A menina, no cabo de meia hora, appareceu, mais provocante, acompanhada do marido, um lagado feio, cabellado e burro.

Pouco a pouco principio a despir-se e eu... já se sabe... cada vez mais me excitava, delitado sobre as taboas do tecto.

Quando a pequena ficou nua em pelle, dei dois resposos tão grandes que a taboa estalou.

Então o lagado atirou-se direito para a moçona e começou a beijal-a a mordel-a, a... a... a... a...

Eu fiquei cego! doído, allucinado! O palle entrou em accão e eu senti logo as consequências do espectaculo que apreciava.

Quiz aliviar meu tormento, pux-me de quatro pés—para não desviar o olho do buraco e, quando comecei o *prompto alfeto*, a taboa lascou-se, um dos travessões do tecto quebrou ao meio e eu cahi, esbarrelado nas costas da camarada que sahia a correr como um doído, assombrodo, livido, julgando-me um phantasma!

Eu quanto o sujeito lá fora tomava fresco, eu alliviei-me nos braços da minha antiga namorada.

Depois pudei uma das janellas, fui para meu quarto, dormi como um porco e no outro dia apparei na rua do Ouvidor, onde dei de corpo com as segulantes pessoas.

—Como se chama?
—Josephina.
—O seu nome de familia?
—Tarika Goex.
—Tarika Josephina, deve ser.
—Não, senhor! Tarika Amotolia Goex.
—Então porque disse que se chamava Josephina?
—E' porque o outro patrão me disse que todas as criadas se chamavam Josephina.

—E' assenda!
—Si o patrão quizer vê...
—Pergunto si é limpa?...
—Lavo-me sempre que faço qualquer coisa. Foi o outro patrão que me habilitou assim.
—Bem, acciso-a por experiencia.
—O patrão dá licença que faça uma pergunta!

—Fala.
—A cama do patrão é de solteiro ou de casado?

—Que tem você com isso?
—E' que a cama do outro patrão era tão estreita que não podiamos dormir lá vontade. Agarradilha não posso pregar o olho.

—Que estás ahí a dizer?... minha cama é de largura que me convem... Arranje-se lá na sua como quizer!

ELLA (espantada) O patrão tem duas camas?
—Ora essa! Certamente que tenho. ELLA (com pouco caso) Ah! então o patrão não está acostumado a ter criadas para todo o serviço!

AS PRIMEIRAS AGULHAS E ALFINETES

revista do Sr. Schwabach (que diabo de nome!) tem pilhas de graça, não enfada e está bem posta em scena, o que é indispensavel nesse genero de peças.

José Ricardo carregou ás costas um desses *canastões* incómodos, que se chamam compadres de revistas, e *Lo Piccolo* faz 13 papéis, menos 3 que a *Papa no Tim-tim*; falo sem graça e é sempre agradável vel-a em scena.

Os demais artistas concorreram todos para o exito da peça, como é a chapa n. 22.

A encantadora Rentini cantou tão bem uma aria da *Traviata*, que está aqui está requestada pelo Sansone para fazer parte do elenco da sua companhia lyrica.

Agulhas e alfinetes agradaram e promettem fazer carreira.

A declração da chorada de *Serall*, publicada no nosso ultimo numero é *Macarrão*.

Ninguém acertou!
Vocês todos são umas *pacas*!

AGUA JAPONESA — de effeito prompto para amoliar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extrai-a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 50.



— Oh! Doudocas! Estás hoje pur cima da carne secca...
— Pudé! Carrei-me das irregularidades de que saíra tomando o *Regador da Menstruação*, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti.
Deposito: Gonçalves Dias n. 30.

Kir.
CIGARRO *Isaraby-Vendo*. — Pumar bom e barato, colleção scenas comicas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella colleção de costumes do Oriente.

OBITUARIO

Sepultaram-se, nestes ultimos dias, os seguintes cadaveres:
EVA RISO DE MORAES — encostadinho, com 40 kilos de bigodes, criminalista, natural de Vianna (do Castello). — *Esgotamento por causas lusuíguas*.

MARIQUINHAS DOSETE — quasi casada, com 30 annos de mercado, gallinheira, natural de Ponta Grossa. — *Corrupção aerea*.

FERNIRIO DE COBRAS — sozinho, com 40 metros de comprimento, artista de raça e de roupas, natural de Santa Maria. — *Oiverivismo intercurrente*.

Recebemos o primeiro numero da *Avenda*, interessante e bem feita revista hebdomadaria que se publica nesta Capital.

A' distincta collega desejamos prosperidades e longa vida.

Patrões e criadas

—Vem da agencia?
—Venho, patrão.
—E o que fazia?
—Era criada para todo o serviço.
—Seu patrão era casado?
—Não senhor; solteiro.
—Porque sahio de lá?
—Foi porque me viu jantando com dois cupbecidos meus... Ah! mas o patrão não devia reparar porque eu nunca tive clumes d'ello quando levava em casa um bando de mulheres...

—E' falso.
—Diz-me um caixairo de seu pai... Chegou até a mais... Jurou por todos os santos do purgatorio que era seu amante.
—Que canalha!
O Doutor mentia para poder pular fóra do embrulho em que cahira, motivado por aquelle encontro. A primeira pessoa que levára a fama fóra o caixairo do Lopes Moura, o pobre Chico Braz.
—Sempre fui uma tola em...
—E o que fazes, qual a tua vida? Juras então que o caixairo mentiu-me?
—Como um bandido. O treatante procurou afastar-te de mim.
—Para que?
—Pois não sabes? Estou casada.
—Tu? E' impossivel... Com quem?
—Com o caixairo de meu pai, com o Chico!
—Pois elle atreveu-se a tomar a responsabilidade do delicto que nós commettemos.
—E então. Tenho um dote de cento e cinquenta contos...
—Coitado do Chico. E agora? Viveremos distantes um do outro?
—Que remedio?..
—Seria uma coisa impossivel. O Chico não merece dois minutos de attenção, E' um idiota, um analphabeto, uma besta quadrada.
—Que queres dizer com isso?
—Que precisas ser minha, E' o *chic*. Toda a mulher da fina rede hoje em dia tem um *amant du coeur*. Arranjar-te-oi um *chalet* azul para o sacrificio.

O Serralho do Padre

Historia de um malandrão de batina CONTADA POR FREI-TIÇO

CAPITULO 1 Primeira malandragem.

Agora, que você conhece a historia toda, pergunto-lhe: Quer ser marido de Anniukas?
—Incompleta?
—Com cento e quarenta contos de dote.
—Hein?
—Arredondo a conta. Cento e cinquenta!
Oito dias depois o negociante de secos e molhados impingia a filha ao caixairo que, se ouzizer, era marido... do dote.
Um achadô!
Anniukas conservou-se séria e honesta algum tempo. Um dia, porém, indo ella ao dentista, encontrou por acaso no corredor do gabinete dentario o seu ex-noivo.
—Oh! o senhor?
—Tu por aqui?
—Escute me!
—O senhor procedeu pessimamente...
—E a senhora? Namorava outro...

cio do nosso amor; tomaremos *champagne* na mesma taça e depois em proporção-te-el gosco extraordinarios que ainda não contêces.

O seio de Anniukas arfava convulsivamente sob a renda da formosa blusa de seda creme. O Doutor atacou com violencia a praça e, pouco tempo depois, sahia victorioso, e desaparecia com a sua formosa amante para o *chalet*, não azul, mas muito branco, que elle possuia em Santa Theresa.

As entrevistas continuaram diariamente e mezes depois nascia um pequeno muito parecido com o doutor.

O pai de Anniukas, que percebera a physionomia do neto, dizia sempre ao genro: Tal filho tal pai. E' tal qual a sua cara, Chico.

E o caixairo arroganhava as dentuças e não sentia o peso que pouco a pouco devia curvar-lhe a cabeça até ao chão.

Para Chico!
*
Para que fatigar o leitor com pavorosas descrições e pintar milhares de scenas que nada adiantam a esta verdadeira historia! Basta dizer que o menino baptisado com o nome de Lucas, cresceu sempre, na malandragem e mettido entre as mulatas da casa do avô.
Aos quinze annos Lucas era um peralta de se lhe tirar o chapéu. Ninguém podia com elle. Todas as mulatas eram suas amantes e, não havia menina bonita que lhe escapasse. (Continúa)

Carteira de um PERU

—Então vá pela sombra.
—E a mulherzinha sahú de banda, enquanto Lord Roxura sahú na minha frente e eu fui-lhe atrás...

CHICO BUENA.

200.000\$ — Inteiros 153000
motos 78500, vigesimos 750 rs. — Loteria 103 9^o, sabhado, 8 de Agosto ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil! Sôde: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor n. 29 e 29 A, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias gerais de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 940.

Essas agencias encaminham-se de qualquer pedidos rogando-se á maior clareza das direções. Accollam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vanajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

THEATRO DO RIO NU

nas amostras

Nas amostras

Musica do «noivo em cocegas»

Ah! ah! ah! ... ah! ah! ah! que estou no ganho A *canção* desta vez foi de racher, Por Satanás que não me aguento no balanço Já vejo tudo só de pernas para o ar.

Al que fraqueza, que moizeza, que pitêu Quando hebo só percebêo estar no céu. Fico valente, Impertinente, brigalhão, Puxo punchal e afinal... afinal E' fãtzeço.

Minha amiga, uma mulata ali do becco, Co' ça e ve ga, bexigosa, um seraphim! Por quem ha tempos andei *fiar* no andei *secco*

Foi quem me fez de paizões ficar assim... Al que fraqueza etc.

Isto de *gaita* umas três vezes por semana Mal não faz, ao contrario até faz bem! E ca o *delgas* se pudesse a carraspana Enluta em dia sim e outro também.

Al que fraqueza etc.

E a mulata que também chupa e é turuna Tem gracioso q.e. e afinal me fazem rir; Põe se a cantar, põe-se a dançar, faz-se *gaita*

Rouba-me o copo e o estorno até cair!... Al que fraqueza, que moizeza, que pitêu Fica quando bebe só percebêo e tar no céu Fico valente, Impertinente, é um trovão Puxa punchal e afinal... afinal Perde a *questão*.

Lá em casa nesse dia o rolo é feio Ronca o pau, Santo Deus, que até faz dó Mas que tremando, pavoroso bombardêo Ficam copos e garrafas tudo em pó.

Al que fraqueza etc.

Da burguezia conservados o que impeta? Se um bom trago para nós nos é conforto! A mulata não bebe mais, no fim de morte, Mas eu espero beber depois de morto!

Al que fraqueza etc.

Um conselho fou aos velhos e crianças Aos magros, gordos enfim: a todo o ser P'ra rotoçar um dia as esperanças Não ha nada melhor... do que beber.

Al que fraqueza etc.

Al que fraqueza etc.

Mamo D'Eva.

Al que fraqueza etc.

TOSSE E ESCARROS DE SANGUE

Miguel Obladen, mordor á rua America n. 62, Curitiba, tossia e escarrava sangue havia 15 dias e não podia dormir á noite; só com um vidro de

ALCATRÃO B. JAHARY

cessaram os escarras e a tosse sahú-se restabelecido.

PORTARIA

BOM CONSELHO

LORD ROXURA. — Seu conto, *Uma aventura*, não está no nosso programma. Não foi para o *lizo* porque está bem feito, mas sim porque é somno da tranquillidade na nossa pasta de recordações. Quanto ao *ponto*, satisfeito.

CONSTANTINO R. SILVA. — Recebemos. Serão publicados pela ordem de chegada e opportunamente os demais.

H. B. (Rio). — As notas que nos enviou serão todas aproveitadas em tempo. O senhor parece não conhecer a vida de imprensa, ignora talvez que o segredo de redacção é a nossa base principal? Continue a mandar as notas que são as melhores que nos chegam ás mãos.

ALBINO CARVAL. — Foi o diabo o senhor ter metido a carapupa na cabeça, porém deve comprehender que o Zé Pavinho que não sabe o que é arte, fica na mesma com a indicação de uma musica que elle nunca viu mais *gorda*. Nós também somos da sua opinião, gostamos da *coisa*, (salvo seja) mas temos que preparar o prato á vontade do freguez. Seus trabalhos estão bons. Não fique só por ahí.

MARIO D'EVÁ (Bahia). — O senhor cahiu do céu por desceido. Seus trabalhos merecem apresentação de armas por um regimento inteiro. Já no presente numero o publico terá o panno de amostra. Sempre ás suas ordens Mando nos um angú de negra mela, pelo telegrapho, ou algumas garrafas do succulento *paé* das ancias (estanhinha especial).

TAMANDUÁ BANDEIRA. — O conto *A fortuna de Olga* é enorme e nós não temos espaço para publical-o a menos que não occupe só com elle o jornal todo. Escreva coisa menor.

SR. HONORIO DO PRADO. — E' cheio de enthusiasmo, contentamento e gratidão que tanto a honra de vos commendar que considero o vosso *Acuarão e fatchy* como o mais rico remedio que até hoje se descobriu para a cura do tóse, falta de ar, rouquidões e escarras de sangue! Eu estive rouco e sem poder dormir por falta de ar e com tosse de um anno e estou curado; minha senhora, com tosse mais de oito meses, completamente boa! ficão mais de quarenta pessoas que podem avaliar o merecimento de vosso remedio, que são testemunhas de quanto soffri e se admiram de tão feliz cura!

ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA. Rua Barceilas n. 23.

GONORRHEAS — «A injeccção anti-blenorrhagica de Rebello & Granger», approvada pela Extra Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, também as leucorrhéas e flores brancas. Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

TINTA SARDINHA — Preta, escreve, para impresso typographica e lithographica, para copiar; lacres, etc. Escriptorio do deposito; Hospicio 125.

FUMOS marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

CIGARROS Havana-Veado — Collecção typos da rua, Cuporal-mineiro, costumes do Oriente, Bohemios, papel peltoral, mappas e bandeirás dos Estados.

TINTA AZUL PRETA de C. MONTEIRO Unica usada nas Repartições publicas

Loteria Esperança — Em 12 de Outubro — Grande Loteria Commemorative da descoberta da America 50.000.000 bilhete inteiro 33, mole 18.500, quarto 9.750 e vigesimos 150 réis. — O thescureiro, Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1265, Rio de Janeiro.



— Aguenta seu Christipim! Enquanto você sente a dor em gemo. Quem manda você ser amara. Tome o preservativo do Dr. Siqueira Cavalcanti que a sua erysipela irá dar um gyro ao diabo que a carregue.

Deposito: Gonçalves Dias, 3^o.

DINHEIRO

José Cahen
3, Travessa da Barreira, 3
(Hoje rua Silva Jardim)
Empresta toda e qualquer quantia sob penhor, de ouro, prata e brillhantes.
A 10 mezes de prazo
N. B. — Unica casa Cahen nesta capital.

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 88. Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacies do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua de uma só vez, á noite, só deitar-se, é um grande mirabolante, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que são por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pinçado.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA
38000 Adaptada na Europa
e no hospital de marinho
Adoptada na Europa
e no hospital de marinho
Deposito no BARRIO SEN CONDUCA
Brazil 60 cura efficaç das mo-
A. FREITAS & O. L. lhas da pelle
114-Ourives-114 LI feridas, em-
e S. Pedro, 90. — Na Euro- NA pigéas,
pa CARLO ERBA. — Milho NA freixas,
suor dos pés, assaduras, manchas, tinha,
sardas, brotoejas, etc.

CAVAÇÃO

D. BERTHA — Esta noite sonhei que meu marido era um elephante e que cahira por cima de mim.
No melhor do susto segurei-lhe a tromba e foi aquella desgraça...
Felizmente acordei e levei tudo, isto é, todo o logro do sonho.
Morde a orelha da tua negrinha do coração.

D. FINA.



RAPARIGA PRÁTICA



Um rapaz todo elegante,
Que se veste com primor,
Em companhia da amante,
Num domingo de calor,
Faz um passeio campestre
E diante de uma campina,
Exclama: «Vê tu, menina!
Olha que quadro de mestre

Se poderia fazer
Pintando esse campo infinito!
Dá gosto até só de vêr
Um panorama tão lindo!
Oh! Que bonito que é!
Esse campo, com o sol quente,
Fica tão verde que até
Abre o appetite da gente!»

Mas a sua linda amante
Mostra parecer que não
Partilha a admiração,
Que a domina neste instante.
Olha p'ra o campo sem fim,
Do sol ardente inundado,
E, a contemplá-lo, por fim,
Diz com ar preocupado:

—«Pois eu cá não gosto nada
De um campo assim descoberto,
E' muito melhor, de certo
Uma floresta cerrada,
Onde ha muitos passarinhos,
E onde, com muito prazer,
A gente encontra cantinhos
Em que se possa... metter,